



CURSO

Letramento Racial: Debate entre cultura, identidade e contracolonialidade do "novo homem".

Djiguito Djaló (Mamadú Saído Djaló)

Doutorando em políticas públicas - UFPI

Servidor do TCE-PI

Membro do Comitê de Igualdade Racial –
TCE/PI



**Senzala Redenção:
1º de janeiro de 1883**

- Campus de Liberdade (Redenção-CE)
- Campus de Auroras (Acarape-CE)
- Campus de Malês (São Francisco de Condé-BA)

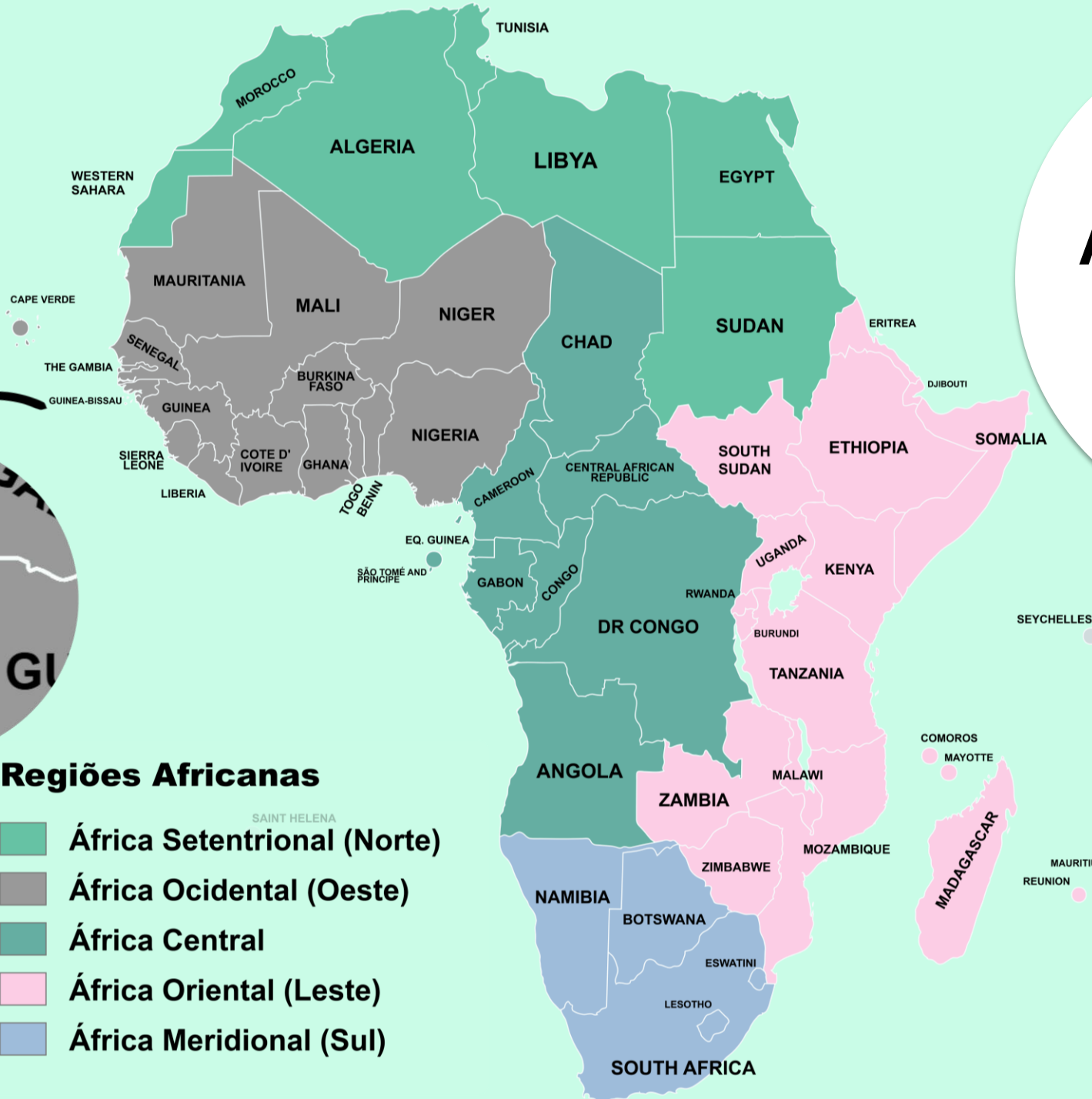


GUINÉ - BISSAU



Regiões Africanas

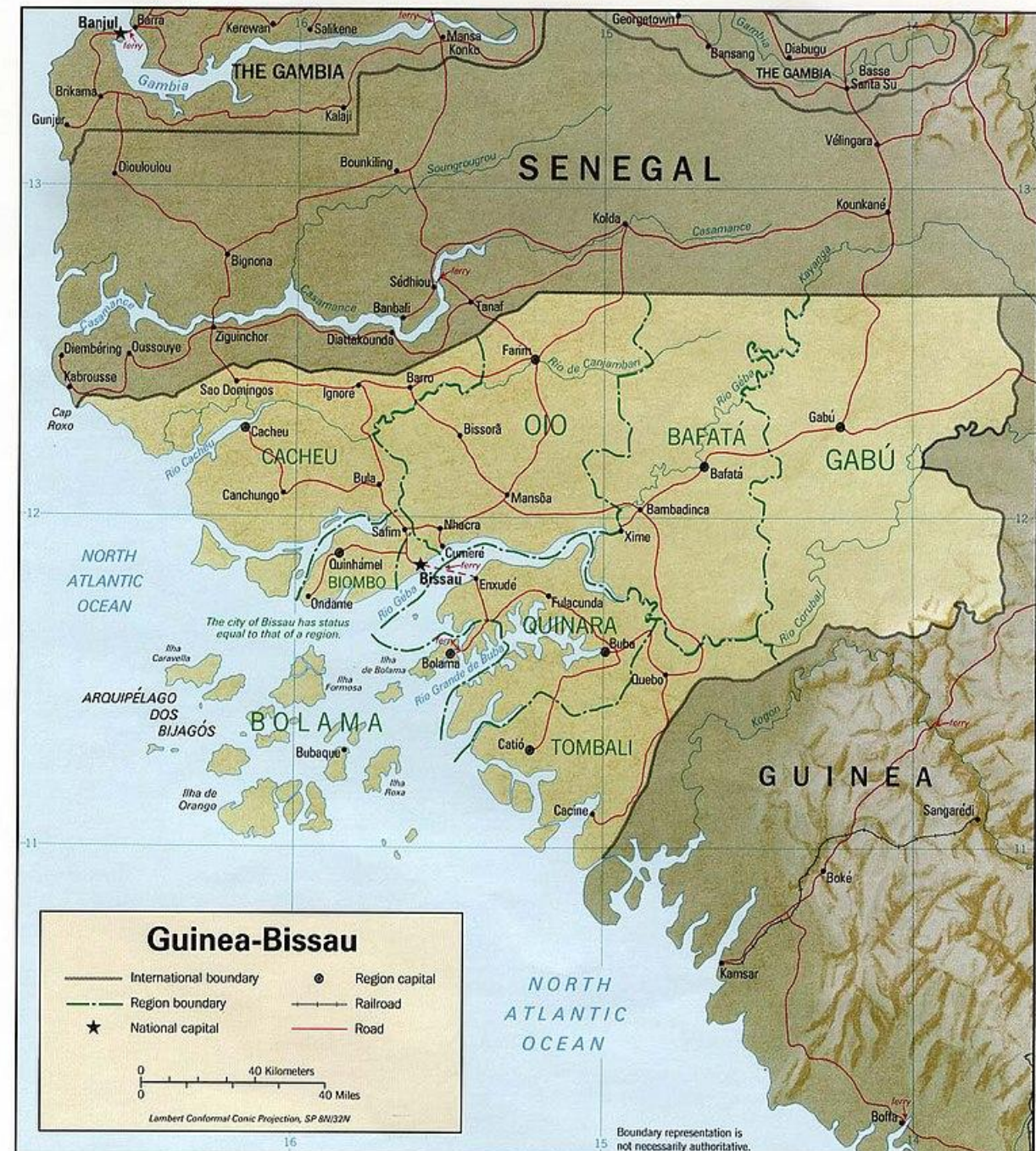
- África Setentrional (Norte)
- África Ocidental (Oeste)
- África Central
- África Oriental (Leste)
- África Meridional (Sul)



África não é
um país!

Contextualização

- 36.125km² (7x menor que Piauí);
- 88 ilhas e ilhotas (apenas 20 habitadas);
- 24 de Setembro de 1973 (PAIGC);
- Reino de Senegambia;
- Mais de 33 grupos de povos étnico-linguísticos;
- Última civilização pré-colonial existente em África;
- Império do Mali = Império Kaabu (Reino de Gabú);
- Colonização árabo-muçulmana (século VII);
- Colonização europeu-cristão (século XV);
- Fortaleza de Cacheu – Principal porto transatlântico;
- 3 Próvincias e 8 regiões.





TikTok

@agostinhonabilnadjokay

Arquivo RTP



Amílcar Lopes Cabral

(1924-1973)

“Pedagogo da Revolução”, segundo Paulo Freire (pedagogia do oprimido/libertação)

Segundo maior líder mundial da história – (BBC, 2020);

O Contracolonialismo do “Homem Novo em Cabral”:

"Era preciso não só recuperar nossos bens materiais e territórios para garantir a nossa soberania, mas acima de tudo, era preciso que mudar as estruturas do pensamento incutido em nós pelos próprios colonizadores. E isso seria necessário recriar o Homem africano".

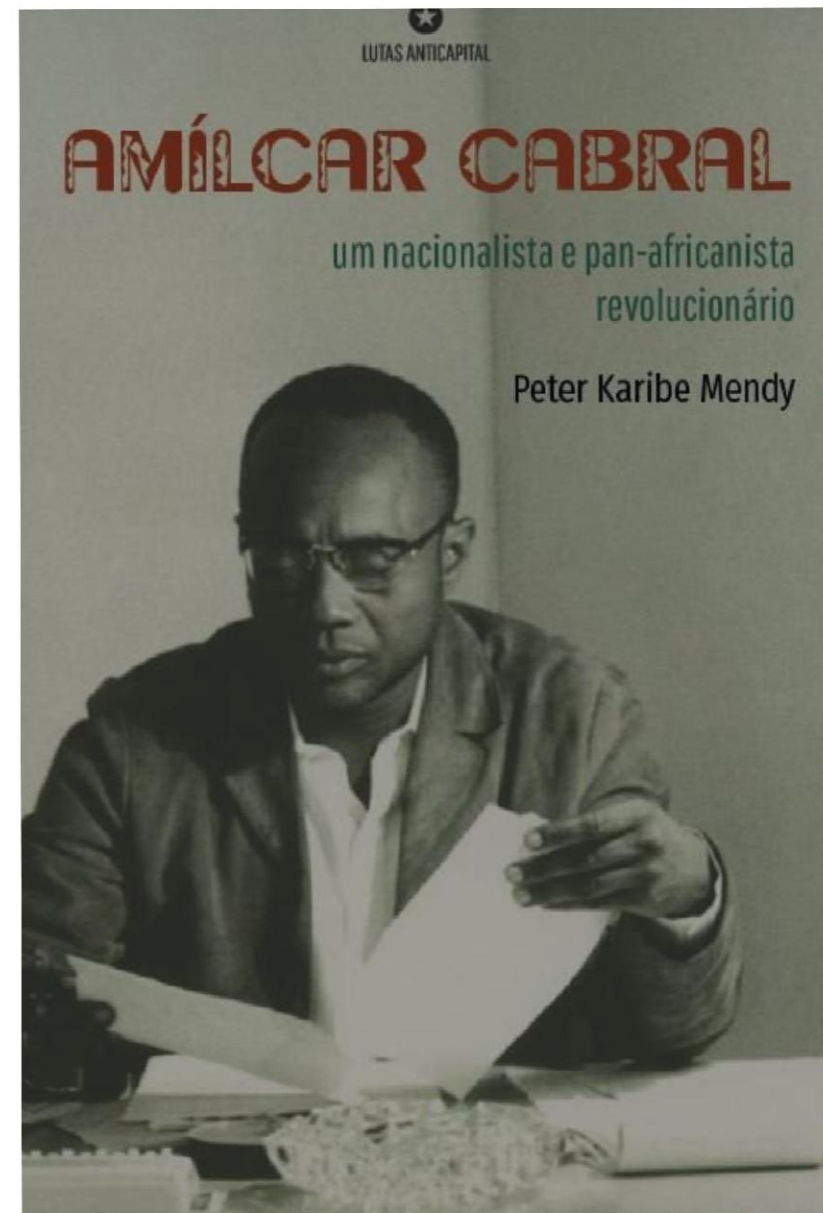
"Mas criar sociedades em que pensamentos não exista mais pensamentos binários" - Homem branco como padrão social para pensar o mundo.

"a nossa luta não é com pessoa branca. Mas sim contra o sistema colonial português ocidental. Porque o branco também são vítimas de um sistema opressor e ditatorial".

"a contracolonialidade é um modelo de pensar epistemologicamente a partir de uma base que não seja separatista. E isso se diferencia da lógica de decolonialidade em que apenas se tira a colonialidade, mas mantendo toda a estrutura viciosa do colonialismo".

Duas vítimas da colonização: o Negro e o Branco. O branco foi ensinado que é superior ao negro ao ponto de perder a oportunidade de aprender coisas positivas com o negro.

Então, na contracolonialidade, é ensinado até o próprio branco a reconhecer e perceber que passou a vida toda aprendendo mentiras.





FULA/FULANI/PEUL & PULAR & BERÇO

"Eu vou falar de nós ganhando. Porque eles já falaram de nos perdendo"
- Nego Bispo

- DJALAN - DJALÓ
- JAH-RASTAFARI (DJA+RASTAFARI)– JAMAICA (DJA+MAICA)
- DJALÓ, DJAGUITÉ, DJAMILA, DJARASTAFARI, DJAMAICA, ETC...
- DJERIS – FARAÓ "FIRANA" / "FIR,AUNA"
- POVO MAIA

PRÉ-COLONIZAÇÃO

Fulas reverenciavam diversos elementos da natureza como lua, sol, água, vento, etc.



“barki ndian mayo” – juro pelas águas do mar/oceano

“barki towendé leuru” – juro pelas alturas da lua

“barki dolé hendu” – juro pelas forças dos ventos

“barki dolé nhiwa” – juro pelas forças da natureza

COLONIALISMO





PILHAGEM EPISTÊMICA

- **Mim** (eu) e **Am** (você) são nomes de deuses do Kemet;
- O “**Amém**” é evocação do Amun-Rã do Kemet, que personifica a criação e o oculto;
- “**Ó**” (ele/ela) refere-se a uma divindade lunar, o Supremo;
- Relação sagrada – VACA;
- “**Am, Mim, Ó, Kankó, Meném, Ónon e Kambhé**” revela a beleza e curiosidade do sistema espiritual fula. O termo “Baba” (pai) – divindades da guerra no Kemet;
- Fulas – “**Baba**”;
- Indianos – “**Babi**”;
- “**Nené**” ou “**Imna**” (mãe) é sacralidade atribuída a à figura de mãe;
- Franceses - “**Mère**”;
- Fula – Latim.
- “**Nimba**” ou “**Nenembá**” – expressão “**Mama África**” associando o continente africano a figura materna, protetora e sagrada.
- A Deusa **Maat (Imna)** – personificação de verdade e da justiça.
- África pré-colonial = divindades femininas.
- “**42 Principios de Maat**” – orientações éticas e morais.

SINCRETISMO ISLAMICO

- “**Lam**” vem de “**Lamu**” que em fula significa “reinado, poder e força”.
- “**Sila**” em fula significa espada.
- Logo, “**Sila**” + “**Lam**” = Poder do Reinado. Portanto, **SLAM** (Islão).
- Estrela e Lua enquanto símbolo da identidade islâmica = Chifre da vaca – Lua Nova no Céu.
- Kaaba, no topo da mesquita Sagrada de Meca.
- “**Iémen**” ou “**Yémen**” são de origem fula originalmente “**Mémen**” (nós, conosco).
- “**Naba**” em fula significa sábios, mensageiros, profetas.
- Árabes – “**Anabi**” ou “**Anaba**” = “Anabi Mussa (profeta Moises), Anabi Issa (profeta Jesus Cristo), Anabi Mohammad (profeta Maomé)”, etc.

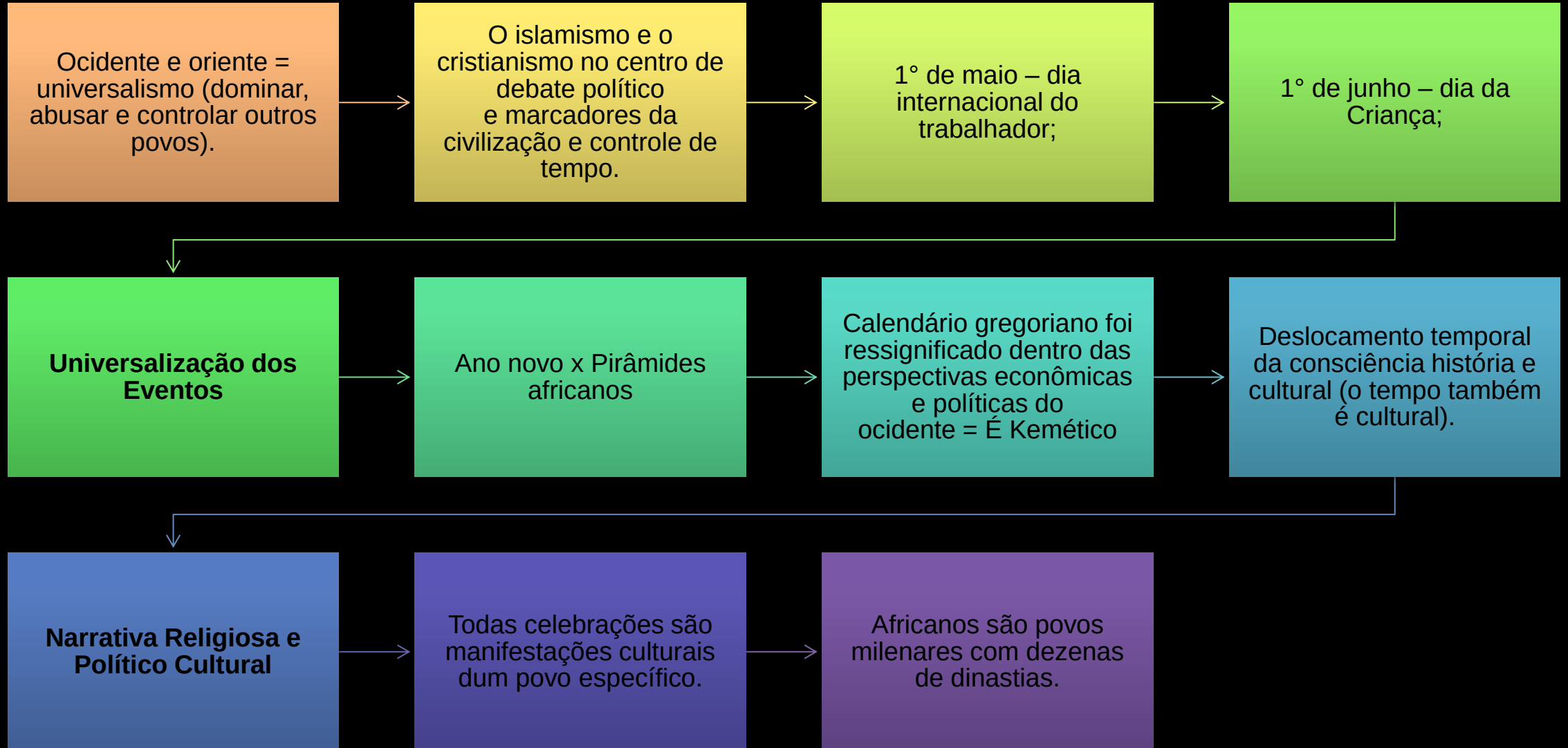


BERÇO DA HUMANIDADE E DA CIVILIZAÇÃO HUMANA

- Bíblia – EVA = Originalmente “Haua” ou “Aua” – mulher exclamadora.
- Primeiro Humano na Terra – escuridão total – antes da lua, sol, estrelas.
- Desmentindo a narrativa colonial e machista – “mulher terá sido criada a partir das costelas do homem”.
- Exclamada = Nome Haua.
- África é o berço da Humanidade = Fulas primeiros seres humanos na Terra.
- Pirâmides do Egito & Sudão



Celebrações Universalizadas (Forçadas!)



Descendemos de Reis e Rainhas, não da escravidão.

Invasão colonial árabe (a partir do século VII) e a Invasão colonial europeia (a partir do século XV).

ÁFRICA OCIDENTAL

1. Império do Gana (c. 300–1200) – Localizado no atual Mali e Mauritânia.
2. Império do Mali (c. 1235–1600) – Berço de Timbuktu - Mansa Mussa.
3. Império Songhai (c. 1430–1591) – Um dos maiores impérios da história da África.
4. Império Sosso (ou Susu) – Rival do Império do Mali.
5. Reino de Nok (c. 1000 a.C.–300 d.C.) – Cultura ancestral da Nigéria.
6. Império de Oyo – Império iorubá, muito poderoso entre os séculos XV e XIX.
7. Reino do Benim (Edo) – Destacou-se por sua arte em bronze e urbanismo.
8. Império de Kanem-Bornu (c. 700–1893) – Durou mais de mil anos.
9. Reino de Daomé (ou Dahomey) – No atual Benim, famoso por suas guerreiras (as "amazonas").
10. Reino de Nri – Civilização Igbo espiritual e descentralizada.
11. Império de Wagadou – Muitas vezes confundido com o Império do Gana.

ÁFRICA CENTRAL

- 12. **Império do Congo (ou Kongo)** – No atual norte de Angola e RDC.
- 13. **Reino de Ndongo** – Governado por figuras como a rainha Nzinga Mbandi.
- 14. **Reino de Matamba** – Também governado por Nzinga em certo período.
- 15. **Reino de Lunda** – Importante federação de povos Bantu.
- 16. **Reino de Luba** – Desenvolveu uma complexa tradição oral e sistema político.
- 17. **Reino de Loango** – Litoral atlântico da atual República do Congo.
- 18. **Reino de Tio (ou Teke)** – Um dos primeiros contatos com os portugueses.

ÁFRICA ORIENTAL

- 19. **Império de Axum (ou Aksum)** – No atual norte da Etiópia e Eritreia; cristianizado no século IV.
- 20. **Império de Cuxe (Kush)** – Sucedente do Antigo Egito, capital em Meroé.
- 21. **Reino de D'mt** – Predecessor de Axum, na atual Eritreia/Tigre.
- 22. **Reino de Kaffa** – No sudoeste da Etiópia, origem do nome "café".
- 23. **Reino de Zaila** – No atual Chifre da África.
- 24. **Sultanato de Ifat** – Etíope muçulmano antes da invasão otomana.
- 25. **Sultanato de Adal** – Rival do Império Etíope Cristão.

ÁFRICA AUSTRAL

- 26. **Grande Zimbábue** – Civilização famosa por sua arquitetura em pedra (séculos XI–XV).
- 27. **Império Monomotapa** – Sucedeu Grande Zimbábue.
- 28. **Reino de Mapungubwe** – Na atual África do Sul, precursor de Zimbábue.
- 29. **Reino de Mutapa (ou Mwene Mutapa)** – Domínio no vale do Zambeze.
- 30. **Império Rozvi** – Formado por chefes militares e comerciantes do centro do Zimbábue.

ÁFRICA DO NORTE

(antes da invasão colonial árabe-muçulmana - século VII)

- 31. **Antigo Egito** – Uma das mais antigas civilizações do mundo (c. 3100 a.C.).
- 32. **Reino de Cuxe (ou Núbia)** – Sul do Egito, com capital em Napata e depois Meroé.
- 33. **Reino de Cartago** – Fenícia/berbere, potência do Mediterrâneo antes da destruição por Roma.
- 34. **Império Garamante** – No Saara central (atual Líbia); dominaram rotas comerciais.
- 35. **Reino da Mauritânia** – Berberes do noroeste da África, sob influência romana.
- 36. **Reino de Numídia** – Aliado e inimigo de Roma em diferentes momentos.

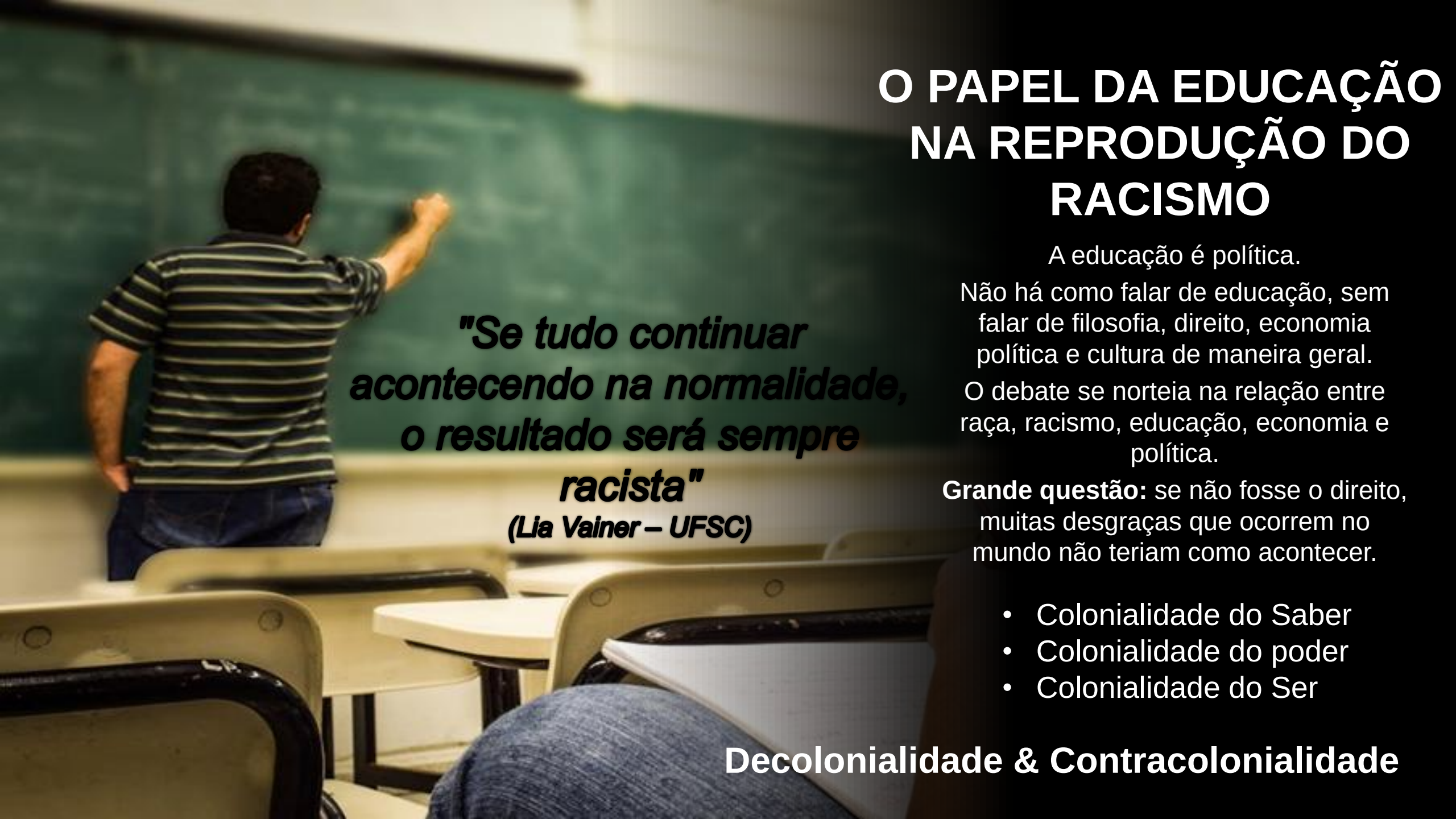
ÁFRICA INSULAR (Ilhas)

- 37. **Madagáscar pré-árabe** - Povos austronésios e bantos já viviam na ilha.
- 38. **Ilhas de Camores** – Povos bantos com redes comerciais africanas pré-islâmicas.

EUROCENTRISMO

- Eurocentrismo que combate todo o tipo de conhecimento ancestral – Feitiço.
- Feitiço - incompreensão total – visão limitante – Feitiço.
- Não existe feitiço em África, mas sim, ciência espiritual africana.
- Super civilização Kemetiana como um todo da África
- Discípulo do Cheick Anta Diop, Filo Benga – “Kemet explica a África negra e a África negra explica o Kemet”.
- Kemet – resultado de saberes de vários povos africanos.
- O ponto é: onde as pessoas vão buscar informações para articular e organizar seus pensamentos?
- Bíblia – base cristã.
- Enquanto africano, nós temos as nossas bases filosóficas e do pensamento. E conseguimos explicar o mundo a partir da nossa cosmovisão.
- Conseguimos explicar – nós não temos nada a ver com a religião.
- Religião é tradição
- Cristianismo, islamismo e outros ismos coloniais – tradições e culturas específicas de um povo que foram universalizadas.
- Universalismo – é a criação de uma monocultura.
- A religião – tabua rasa – vai ganhando corpos.

A ESPIRITUALIDADE NÃO É UMA CRENÇA OCA. É ACIMA DE TUDO, UMA CIÊNCIA.

A person in a striped shirt is seen from behind, writing on a green chalkboard in a classroom. The foreground shows rows of empty yellow school desks and chairs. The text is overlaid on the right side of the image.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA REPRODUÇÃO DO RACISMO

A educação é política.

Não há como falar de educação, sem falar de filosofia, direito, economia política e cultura de maneira geral.

O debate se norteia na relação entre raça, racismo, educação, economia e política.

Grande questão: se não fosse o direito, muitas desgraças que ocorrem no mundo não teriam como acontecer.

- Colonialidade do Saber
- Colonialidade do poder
- Colonialidade do Ser

***"Se tudo continuar
acontecendo na normalidade,
o resultado será sempre
racista"***

(Lia Vainer – UFSC)

Decolonialidade & Contracolonialidade

MAS AFINAL, O QUE É A RAÇA?

Raça – uma construção social que influencia significativamente a distribuição de oportunidades e recursos na sociedade brasileira.

Cor - refere-se às classificações fenotípicas utilizadas no Brasil, como "branco", "pardo" e "preto".

Etnia - categoria que engloba aspectos culturais, linguísticos e históricos compartilhados por determinados grupos (nação).

Preconceito - um julgamento prévio baseado em estereótipos e generalizações infundadas.

Racismo - sistema de opressão que vai além de atitudes individuais, estando enraizado nas estruturas institucionais e sociais do país.

Descriminação - materialização do preconceito e do racismo em ações concretas que resultam na exclusão ou no tratamento desigual de indivíduos com base em sua raça ou cor.

OS BRANCOS TÊM RAÇA AINDA QUE ACHEM QUE NÃO TÊM





O QUE ORIGINOU A ESCRAVIDÃO?

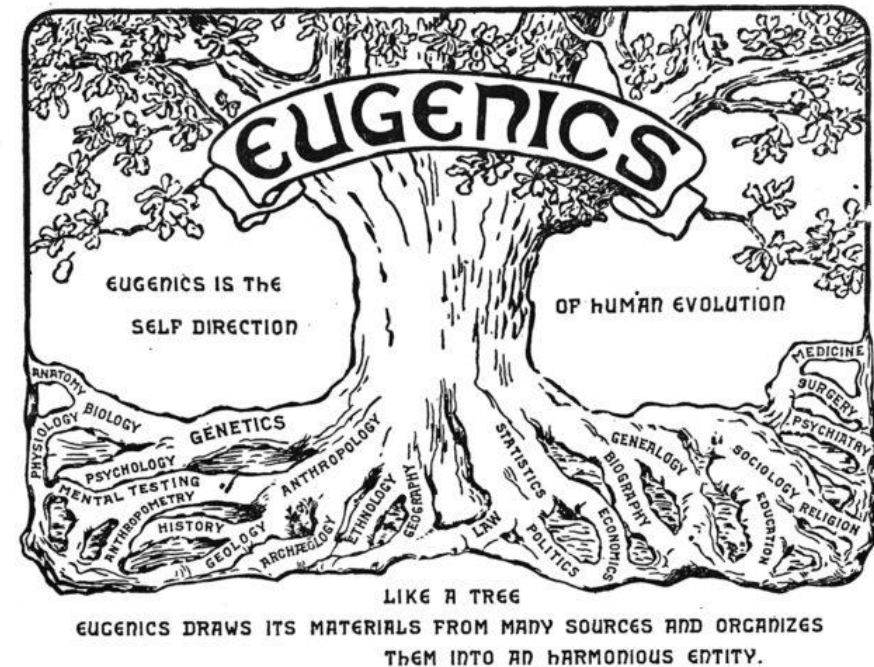
Bulas da Ordem do Cristo

- **Dum Diversas (1452)** – Emitida pelo Papa Nicolau V, autorizava o rei de Portugal, Afonso V, a invadir, subjugar e escravizar sarracenos, pagãos e outros "inimigos de Cristo". Foi um marco inicial na justificação religiosa para a escravidão africana.
- **Romanus Pontifex (1455)** – Também emitida por Nicolau V, expandiu a Dum Diversas, dando a Portugal direitos exclusivos sobre as terras e povos africanos "descobertos" ao sul do Cabo Bojador. Essa bula legitimou a captura e a escravização de africanos em nome da evangelização.
- **Inter Caetera (1493)** – Promulgada pelo Papa Alexandre VI, dividiu as terras "descobertas e por descobrir" entre Espanha e Portugal. Embora não mencione explicitamente a escravidão, abriu caminho para a exploração dos povos indígenas e africanos sob o pretexto de evangelização.
- **Regimini Gregis (1435)** – Emitida pelo Papa Eugênio IV, condenava a escravidão de povos convertidos ao cristianismo nas ilhas Canárias, mas não incluía os africanos que ainda não tinham sido evangelizados. Isso criou uma distinção entre cristãos e "infiéis", permitindo a escravização destes últimos.
- **Sublimis Deus (1537)** – Emitida pelo Papa Paulo III, esta bula condenou a escravização de indígenas na América e reafirmou sua humanidade. No entanto, permaneceu ambígua em relação aos africanos, permitindo a continuidade da escravidão na África.

É PELA ESTÉTICA E NÃO PELA GENÉTICA

No fim do século 19 a 20, não foi incomum que algumas obras e artigos científicos defendessem que havia uma superioridade racial no mundo (os brancos no topo de pirâmide).

Motivados pelo **Darwinismo social** (certos grupos humanos seriam naturalmente superiores a outros).



The Second International Congress of Eugenics, devoted to researches in all fields of science and practice which bear upon the improvement of racial qualities in man, convey this expression of appreciation of the generous gift of

Mrs E. H. Harriman

of New York, which made possible the exhibition of eugenical materials which were assembled and displayed, in connection with the Congress, at the American Museum of Natural History.

New York, September 1921

Walter Dill Scott *H. H. Laughlin*
President of the Congress Chairman of the Committee on Exhibits



SARAH BAARTMAN

(1779-1815)

“Fenômenos Bizarros” – Corpos Negros não Magros vistos como Aberração.

Exibição do cérebro e órgãos genitais – 1974, Paris.

Africano Muçulmano do Malês

19 dos 70 líderes, tem seus restos mortais nos museus americanos.

Cabeça roubado "fresco" - serviu de estudos eugenistas.

Exibido no **Museu Peabody de Arqueologia e Etnologia de Harvard**, para demonstrar diferenças espúrias e racistas e confirmar hierarquias e estruturas sociais existentes.

Fonte: Livro do Christopher de Willoughby.

[Assine](#)



Carlos Madeiro
[Sobre o autor](#)

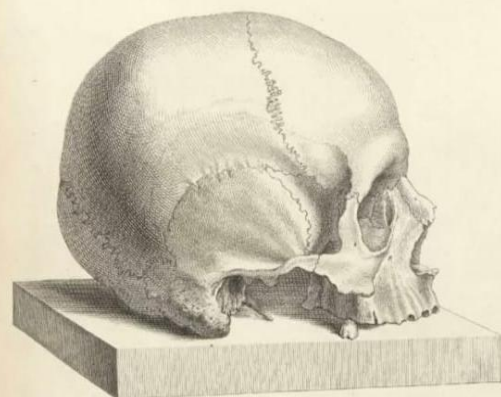
 Só para assinantes [Assine UOL](#)

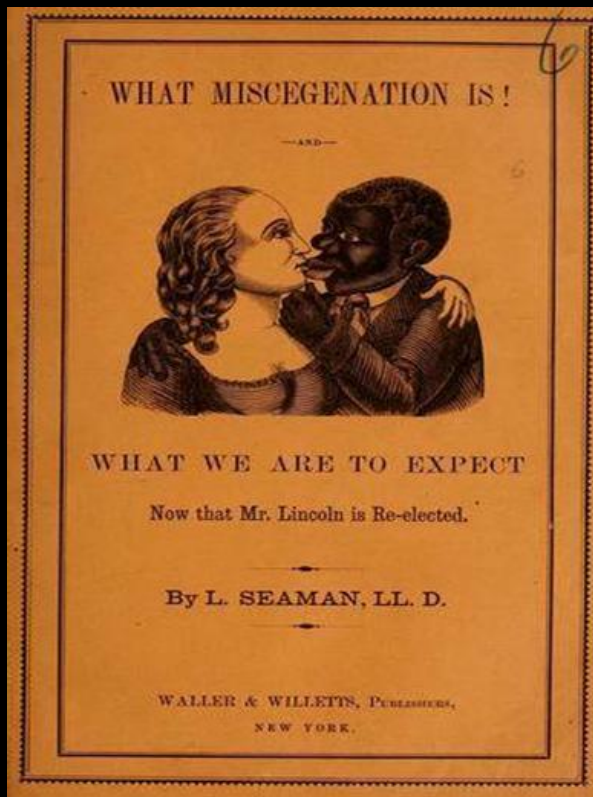
Reportagem
Brasil tenta reaver crânio de líder da Revolta dos Malês levado aos EUA

Carlos Madeiro • Colunista do UOL

18/04/2025 05h30

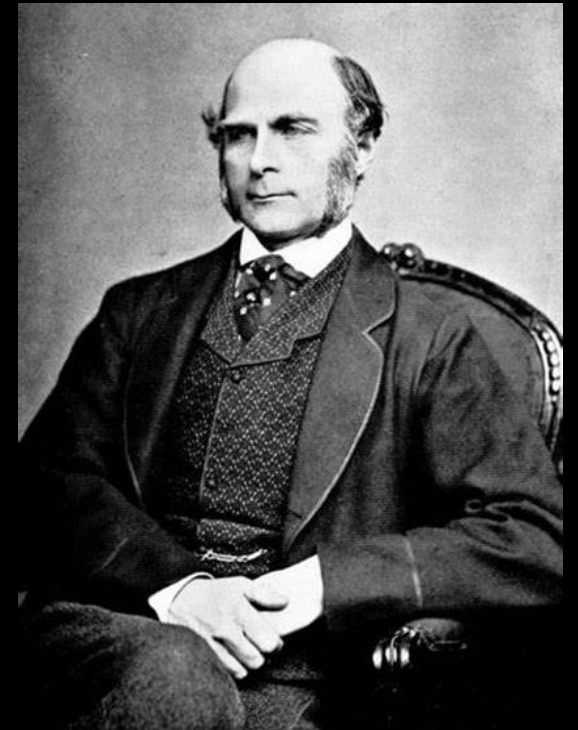




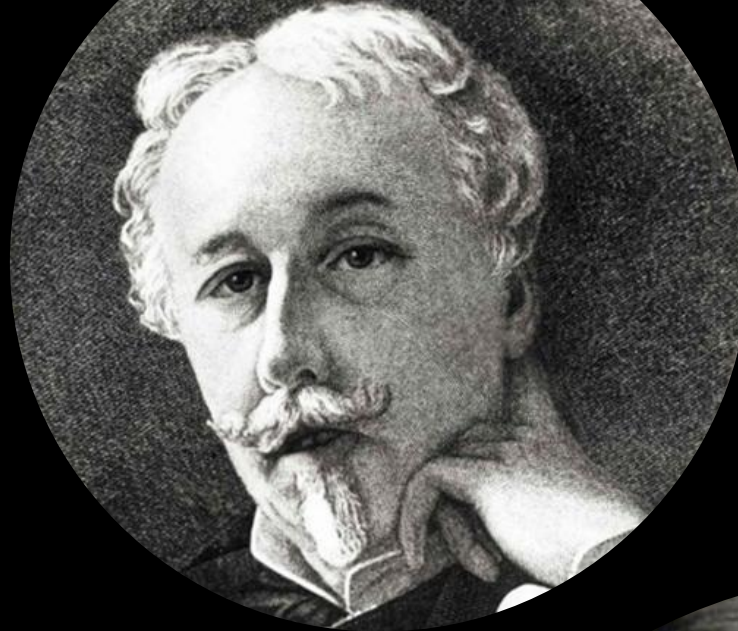


Teorias eugenistas defendiam que as raças inferiores (Negros e Indígenas) ao se misturar com a raça superior (Brancos), iriam se sobressair; iriam “estragar” aquela raça impura (Negros e indígenas). E a raça “pura” (Brancos) dariam origem a um ser superior.

Hoje, sabemos que essa ideia é uma besteira completa.
Conceito de raças não se aplica aos seres humanos.
E o termo Eugenia se credita à um cientista inglês chamado
Francis Galton em 1883.
Termo esse que derivado do grego e significa “Bem-Nascido”.



Conde de Gobineau também
foi um grande defensor
dessas ideias.



Inclusive uma das grandes influencias
para **Adolfo Hitler** defender a
superioridade da “*raça ariana*” (grupo
linguístico indo-europeu considerado
pureza racial associados aos
germânicos).



ACHA QUE ISSO NÃO CHEGOU NO BRASIL?

Teve gente que defendeu a teoria eugenista também no Brasil, dando credibilidade para essas ideias racistas.

Renato Kehl era médico. Foi um dos fundadores da sociedade eugênica de São Paulo. E escreveu várias obras, defendendo a eugenia e sobre questões sociais, como eugenia e medicina social, como escolher um bom marido, como escolher uma boa esposa, e melhoramos e prolonguemos a vida, na valorização eugênica do homem.

Esse cara era um dos defensores de que o sucesso do Brasil só viria se o país fosse majoritariamente BRANCO. E uma política de estado foi instaurado para fazer isso acontecer.



Nem tudo saiu como o planejado

O problema que se enfrentava era que no fim do século 19, os ex-escravizados e os seus descendentes, muitos em consequência dos estupros nas senzalas, já compunham cerca de metade da população brasileira.

E para mudar a situação, uma Política de Estado foi colocada em prática para eliminar a população negra.



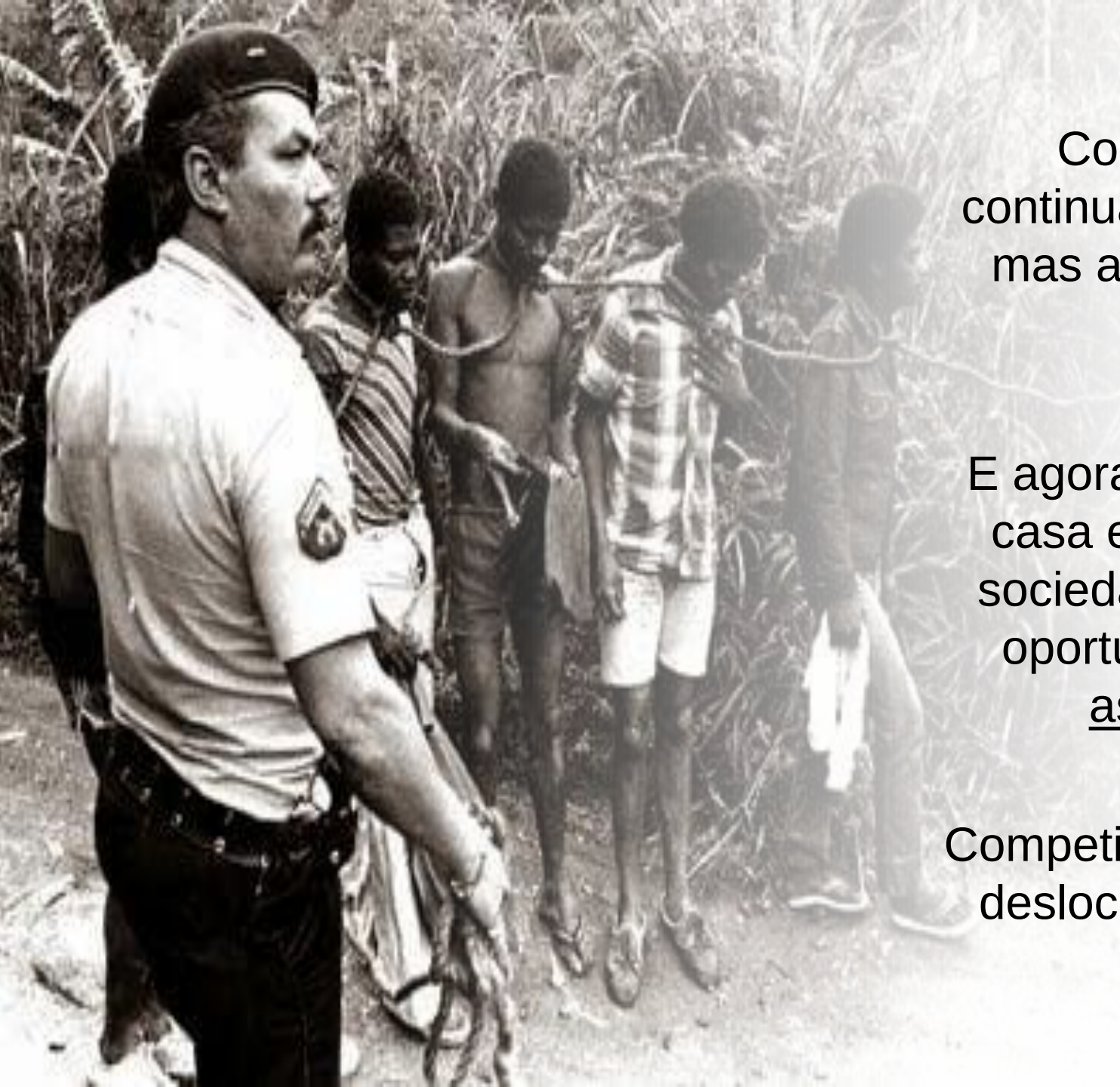


Aqui no Brasil, a escravidão só foi abolida em 1888, no fim do século. Foi o último país do ocidente a abolir a escravidão. Mas mesmo com o fim dela, a sociedade não deixou de ser escravocrata.

Pessoas negras continuaram sendo presas e assassinadas arbitrariamente.

Lei Aurea apenas com dois parágrafos;

Não foram criadas políticas públicas para a inclusão dos negros na sociedade;



Com o fim da escravidão, negros continuaram sendo perseguidos e presos, mas agora, com uma outra justificativa:

LEI DE VADIAGEM.

E agora tinham que provar que possuíam casa e trabalho. Algo muito difícil numa sociedade que mal lhes davam qualquer oportunidade de trabalho formal ou de ascensão e mobilidade social.

Competindo com pessoas que nunca foram deslocadas do seu eixo de humanidade.



As culturas africanas foram muito reprimidas, perseguidas e demonizadas.

E os negros foram responsabilizados pelo atraso do Brasil. Ideias racistas defendiam que eles *tinham sido trazidos para cá unicamente para serem escravizados.* Mas agora que não há mais escravidão (oficial), o que é que eles estão fazendo ainda aqui no Brasil?

Apesar de desde século 19, já se via comerciantes negros habilidosos, pessoas negras atuando como advogados, já havia médicos negros, havia também a ideia de que os negros não teriam condições de desempenhar funções importantes dentro da sociedade. O que é baseado em puro racismo. O que faltava mesmo, era oportunidade para a população negra.

E o que o governo brasileiro fez?

Incentivou a vinda de imigrantes europeus para o Brasil através do **projeto ideológico e político de embranquecimento racial**. Para ocupar espaços e realizar atividades que antes eram feitos pelos escravizados.



A lei da migração dos anos 1890



No fim do século 19 e começo do 20, a situação mudou. ***A lei de migração de 1890***, estipulou que o governo brasileiro pagaria as viagens desses emigrantes.

Ou pelo menos, dariam um desconto, dependendo da idade da pessoa e da função vinha desempenhar aqui.

Aa famílias vinham para cá com tudo pago pelo estado brasileiro. Como uma casa provisória para morar, que mediante pagamento posteriores com condições camaradas, se tornaria fixa e ganhando uma grana para cobrir seus gastos, inclusive com o trabalho para manter a família.

Os negros tinham que lutar para se inserir na sociedade, ao mesmo tempo que competir no mercado de emprego com europeus que já tinham muitos privilégios. Assim, os negros acabaram por ficar marginalizados.

CONSIQUÊNCIA?

- ☐ Excluído da sociedade;
- ☐ Vivendo nas zonas vulneráveis e margináveis;
- ☐ Criou sentimento de auto rejeição (auto-ódio) e “consciência de inutilidade” do negro (inferior do branco);
- ☐ Maior vulnerabilidade, crime violência. A única presença do Estado é através do policiamento.





SÃO PAULO

Entre 1890 a 1914, recebeu mais de 1,5 *milhão de europeus*. E desses, 63% vieram com a passagem paga pelo governo do estado.

E atualmente, os europeus representam 61% da população da cidade paulista.

MAS COMO ESSA POLÍTICA DE IMIGRAÇÃO EUROPEIA ELIMINARIA A POPULAÇÃO NEGRA?

João Batista de Lacerda. Medico, e diretor
do Museu Nacional.

Artigo "***Sur les métis au Brésil***" (Sobre os
mestiços no Brasil).

A meta era que a população negra
desapareceria em 100 anos (2012), através
da miscigenação.



Lacerda representou o Brasil no **1º Congresso Internacional de Raças em 1911**, em Londres.

O objetivo era debater a relação das raças com o progresso das civilizações.

Criou-se a ideia de que tinham que **levar a “civilidade e evangelização”** por lugares atrasados do mundo, como em África e Ásia, para justificar a colonização.



SOME OF THE PRINCIPAL DELEGATES TO THE RACES CONGRESS
Lord Weardale, president of the Congress, is seated in the center. To his right General Légitime, formerly President of Hayti. Others are representatives of Japan, Persia, Africa, etc.

The First Universal Races Congress

BY W. E. BURGHARDT DU BOIS, Ph.D.

[Professor Du Bois was the Honorary Secretary for the United States of the First Universal Races Congress just concluded in London. We have heard from others that his was the best address given at any session. We also publish, on the opposite page, his poem, read at the opening session.—EDITOR].

No congresso, Lacerda defende a **Miscigenação Progressiva** como a solução para o problema de ter muitos negros no Brasil.

Fake News da Direita e Extrema Direita

"africanos já se escravizavam em África (Rainha Nzinga Mbambi)"
"já houve escravização predominante nos quilombos (Palmares)"

Negar a responsabilidade das elites na colonização;
Culpar os africanos pela própria colonização que foram vítima;
Negação do latifúndio (propriedade de terra);
Negação da monocultura no Brasil;
Negação do trabalho escravizado, do trabalho brutalizado, da exploração da branquitude contra negritude no Brasil.



Gênesis 9:20-27

"FINALMENTE, A MALDIÇÃO DE CAM ESTARIA ENCERRADA".

Pois, segundo essa interpretação, ser
africano (negro) é sinal de maldição.
Isso, para justificar a escravidão.



Espanhol Modesto Brocos (1895)



No começo do século 20, houve quem acreditasse que nos meados da década de 2010-12, o Brasil já não contaria mais com pessoas negras na população, por conta da Política de embranquecimento que o Estado brasileiro colocou em prática.



**“AINDA ESTAMOS AQUI” ...
MAS O RACISMO E FALTA DE OPORTUNIDADES SEGUE SUGANDO
AS NOSSAS ALMAS...**

TODOS OS INTELECTUAIS BRASILEIROS QUE PENSARAM O BRASIL, PENSARAM A QUESTÃO RACIAL IMPLÍCITA OU EXPLICITAMENTE

“A República vai virar na República de Oligarca” - André Rebouças.

Grande pergunta: ***“Como o Brasil se tornaria um país-nação?”***

Ligada a outra pergunta: ***“como é que essa nação vai se apresentar no concerto de nações do capitalismo internacional?”***

"A escravidão é uma doença que vamos demorar ANOS para curar".

- Nina Rodrigues (jurista e médico); Silvio Romero, etc.: ***"se a gente não se livrar do elemento africano, nós nunca seremos uma nação".***

Negro, eu? Imaginem quando descobri que eu era negro?



Thomas Jefferson (1743–1826)

“É necessário que a República seja o lugar em que as pessoas sãs, civilizadas e aptas (Brancas) sejam preparadas para viver na República. E tem gente que não pode compartilhar a República (Negros/Pessoas escravizadas)”.

No final do século 19:

“a educação brasileira precisa ser o lugar em que a civilização e a cultura (europeia) caminhem juntas”. A educação serve para, segundo **Alberto Sales** e tantos outros, “para civilizar as pessoas”.

Mas afinal, o que é civilizar pessoas verdadeiramente?

Isso aqui, é o RACISMO CIENTIFICO na República.





ESTADO NOVO – NOVOS IDOLOGOS QUE PENSARAM A EDUCAÇÃO E RAÇA

FHC – Gaúcho: *"agora vamos industrializar o país".*



Como é que a ideologia se torna verdade?

A ideia da democracia racial de Gilberto Freyre tinha um interesse econômico:

01

“é necessário que o velho se compatibilize com o novo”. De que maneira? “É necessário conservar as tradições [europeias] porque são as que mantem aquilo que o Brasil tem de melhor. A gente nunca precisou de Estado, nem de Modernidade e de Progresso para resolver nossos conflitos. Nós vivemos numa situação tão linda do negro que dança, que samba, que alegre, que é feliz. Do branco que manda, que ordena, que organiza, que governa”. Nós criamos uma dinâmica positiva. Isso é o que o Brasil tem de melhor.

02

“Isso precisa ser conservado! Então, se tiver que ter uma modernização no Brasil, ela tem que ser uma modernização conservadora, que conserva aquilo que nós temos de melhor, que é a democracia racial”.

Racismo presente nas expressões do português brasileiro





"Samba do crioulo doido" - significa confusão ou trapalhada, reafirma um estereótipo e a discriminação aos negros.

"Ter um pé na cozinha" - forma racista de falar de uma pessoa com origem afrodescendente. Na escravidão, o único lugar das mulheres negras era na cozinha da casa grande (ainda hj) no Brasil.

"Negro/a de traços finos" - a mesma lógica do clareamento se aplica à "beleza exótica", tratando o que está fora da estética branca e europeia como incomum.

"Cabelo ruim" - "fios rebeldes", "cabelo duro", "carapinha", "mafuá", "piaçava", etc., causaram a negação do corpo e baixa autoestima entre Homens negros por vários séculos (ainda hoje). Substituir por: cabelo afro, crespo, cacheado.

"Não sou tuas negas" - durante a escravidão, as mulheres negras eram propriedade dos homens brancos e obrigadas a satisfazê-los sexualmente. Assédios e estupros eram recorrentes. Portanto, além de profundamente racista, o termo é carregado de machismo.

"Denegrir" - significa "tornar negro", como algo maldoso e ofensivo, "manchando" uma reputação antes "limpa". Substituir por: Difamar.

"Serviço preto" - preto aqui aparece como algo ruim, que associa o racismo do trabalho realizado pela pessoa negra.

"Mercado negro", "magia negra", "lista negra", "ovelha negra", "gato preto" - Negro e preto é utilizado como algo pejorativo, prejudicial, ilegal, etc.

"Feito nas coxas" - as telhas das casas eram moldadas nas coxas das pessoas escravizadas e cada corpo é diferente, as telhas não ficavam no mesmo formato e, por isso, estariam mal feitas por ficarem irregulares e mal encaixadas.

"Criado mudo" - era pessoa escravizada que ficava em pé, ao lado da cama do dona de casa grande a noite inteira em silêncio, em geral, segurando água e objetos para servir os senhores. Substituir por: mesa de cabeceira.

"Bucho cheio/encher o bucho" - durante a escravidão, os escravizados nas minas de ouro apenas se alimentavam quando conseguiam preencher com outro um buraco na parede conhecido como "bucho". Substituir por: bem alimentado, satisfeito.

"Nhaca" - termo racista para referir-se ao mal cheiro, forte odor das pessoas negras. No entanto, Inhaca é uma ilha de Maputo (Moçambique) onde vivem até hoje os povos Nhacas, um povo Ban.

"Disputar a nêga" - quando os "senhores" brancos jogavam algum esporte, o prêmio era estuprar uma mulher negra. Substituir por: Desempatar.

"Amanhã é dia de branco" - ideia de que todo o trabalho de pessoas negras e indígenas são disconsideradas. E que só o trabalho de brancos é valioso.

"Nega maluca" - uma expressão racista para o bolo de chocolate.

"Macumbeiro/Galinha de macumba/Chuta que é macumba" - expressões que discriminam as religiões de matrizes africanas.

"Índio" - Europeus equivocados pensaram que chegaram a Índia. Trocar por: Povos Originários/Povos indígenas.



RACISMO NO BRASIL É CRIME!

Lei 7.716/1989 – quando as ofensas praticadas pelo autor atingem toda uma coletividade, ofendendo pessoas por sua “raça”, etnia, religião ou origem, não sendo possível saber o número de vítimas atingido.

Humilhações e agressões a partir do negrume da pessoa não se devem confundir com o bullying. Há escolas que tentam suavizar os casos de racismo. Xingar alguém de “macaco”, de “betume”, “asfalto” não é bullying, é injúria racial, que também é crime.

A Lei 14.532/2023 tipifica a injúria racial (ofender a dignidade de alguém com base em raça, cor, etnia ou procedência nacional) como crime de racismo.



Se o racismo é crime, como o antirracismo é tratado no Orçamento Público?

Desigualdades Estruturais de gênero e raça

- No Brasil, estima-se que podem ser necessárias 9 gerações para que crianças empobrecidas alcancem renda média do país.
- O Brasil ocupa segunda pior posição = África do Sul (apartheid-1994) dos países da OCDE.
- O Brasil ocupa a 146 posição no ranking de participação das mulheres no parlamento entre 193 países, segundo União Interparlamentar (UIP).
- **O Tripé gênero, raça e desigualdade tem que estar no centro das discussões.**
- As características e a cosmovisão de quem elabora o orçamento público impactam diretamente no resultado e na sua construção.
- A estrutura tributária brasileira é regressiva. Isto é, a tributação indireta acaba prejudicando os mais pobres, que na maioria são negros/as.
- Lei da Responsabilidade Fiscal (LRF) - é um instrumento (*ultra*)neoliberal que agride direitos já conquistados ("teto de gastos" - despesas primários & Despesas financeiras) = **EC 95/2016**. Esse grupo dos pobres, mulheres, negros, etc., são os mais afetados.
- A mobilidade social se torna mais difícil quando se pensa em gênero e raça. Uma criança negra - RAÇA acaba cristalizando a falta da mobilidade social a vida inteira.
- Na sociedade brasileira, dos 10% mais pobres, 75% são negros. Sendo que, na média geral, a população negra é de 56% da população. No caso de gênero, os dados são mais alarmantes ainda.



Desigualdades de Classe, Gênero e Raça

CF/88 - ética de ações de reparação e compensação.

Segundo o artigo 3º da CF/88:

"construir uma sociedade livre, justa e solidária; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; e promover o bem-estar de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação".

Tipos de políticas que devem ser consideradas no Plano Plurianual:

- Políticas para registro de dados – reconhecer a pluralidade e especificidade da população brasileira;
- Políticas formativas - garantir possibilidades de formação para profissionais homens e mulheres negros, proporcionando o acesso a espaços de tomada de decisão;
- Políticas valorativas – estimular o reconhecimento dos grupos historicamente silenciados; e
- Políticas regressivas - punição a quem praticar atos baseados em preconceitos e discriminação.

A Transversalidade e Interseccionalidade

- Sistemas como SUS, SUAS e o Sistema Nacional de Educação foram com base no princípio da Universalidade: *“Todos têm direitos. E todos devem ter a garantia do mesmo nível de acesso e de qualidade a serviços públicos” (CF/88).*
- Contudo, a universalidade pode também mascarar a falta de *“equidade estrutural”*. Daí a importância da transversalidade e interseccionalidade para interagir marcadores sociais - raça, gênero e classe.
- Políticas públicas universais sem essa perspectiva tendem a ser insuficientes para corrigir injustiças históricas e garantir equidade efetiva.



Transversalidade, Interseccionalidade e a Insuficiência das Políticas Universais

- ❖ A ideia do sujeito de direito na política institucional desconsidera, e pode desqualificar parte da população historicamente discriminada. Indivíduos têm vivências diferentes.
- ❖ “*não existe política pública neutra. O Estado, inclusive, contribui para legitimar e reproduzir desigualdades de gênero e raça*” (Mariana Mazzini).
- ❖ A transversalidade deve ser levada para os planejamentos orçamentários. Por exemplo, no PPA federal de 2022 a 2015, tivemos as Agendas Transversais diversas: criança, adolescente, mulheres, igualdade racial, Brasil sem Miséria, Pessoas com deficiência, comercio exterior e Fórum do Desenvolvimento Econômico.

Formulação de políticas públicas (Ecossistema Transversal)=inovação na gestão pública:

- 1 – planejamento
- 2 – estrutura
- 3 – indicadores
- 4 - etiquetamento
- 5 – detalhamentos de ações no orçamento



Orçamento Público e o Enfrentamento das Desigualdades no Brasil

- As peças orçamentárias devem estar integradas e buscar o enfrentamento às desigualdades - gênero, raça e classe.
- Os formulários e registros administrativos não trazem indicadores no quesito de raça, cor e gênero.
- A elaboração do orçamento deve levar em conta o impacto das receitas e despesas nos grupos mais vulnerabilizados.
- É no orçamento que as políticas ganham materialidade. Além de uma questão técnica, o orçamento é acima de tudo, um instrumento político e do poder. Portanto, um instrumento de luta de classe, de gênero e de raça.

Principais Ferramentas de Planejamento e Orçamento

- PPA norteia a elaboração da LDO e da LOA.
- Tem que se avançar além dos programas.
- "Construir órgãos de promoção da igualdade racial e órgãos de promoção dos direitos das mulheres é profundamente desafiador. Primeiro, porque eles são concebidos muito mais como órgãos de articulação e menos como órgãos de execução direta de políticas públicas. Assim, **suas equipes costumam ser enxutas e seus orçamentos, diminutos**. Para além disso, a organização do Estado normalmente acontece em "caixinhas", cada uma com seu setorial bem definido, de modo que **é bastante difícil que o órgão incorpore a promoção da igualdade racial ou a promoção da igualdade de gênero** como uma perspectiva transversal de sua intervenção pública" (Clara Marinho).
- **Etiquetagem de Despesas** – identificar nos programas do orçamento, as políticas-chaves específicas para resolver as pautas da desigualdade de raça e gênero no Estado.
- No PPA Federal 2024-2027, o conjunto de despesas etiquetadas (público-alvo ou área transversal) foi denominado de Agenda Transversal. Mas como encaminhá-la?



- O legislativo tem um papel importante: o legislativo não é obrigado a aprovar o PPA do jeito que está e pode propor a inclusão de novos programas, além de fazer a sua própria etiquetagem dos gastos;
- O próprio executivo assumindo sua responsabilidade e já propondo, nessas peças, a etiquetagem.
- Pois, o PPA é discutido tanto do executivo, quanto no legislativo.
- E em última instância, a sociedade civil pode mobilizar, cobrar e pressionar tanto o executivo quanto o legislativo a assumir esse compromisso com a transparência.
- Dada a complexidade social brasileira, os órgãos de promoção da igualdade racial e de gênero devem ser fortalecidos com consignação regular de recursos orçamentários, equipes estáveis e instrumentos que permitam absorver as demandas sociais e as demandas das unidades políticas, para entregar serviços cada vez mais aderentes à população minorizada.

Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO

- Quando a gente vai discutir o orçamento público, em geral, a gente olha muito para a LOA, porque é ali que a gente tem os valores, é onde se estima a receita e fixa a despesa;
- A LOA, um guia feito com a estimativa da receita e a fixação da despesa, ou seja, a tradução das reais prioridades.
- Uma das maiores dificuldades de uma LOA sensível a gênero e raça é a tensão entre flexibilidade e especificidade, para garantir que as políticas públicas atendam a grupos específicos, como mulheres e pessoas negras.
- Só que ações orçamentárias muito específicas geram rigidez para os gestores públicos, que terão dificuldades de implementação caso aquela política saia um pouco do planejado inicialmente.



E COMO ESTÁAMOS?

Segundo Censo Demográfico de 2022 (IBGE), a composição étnico-racial do Piauí se caracteriza por:

- *Pardos: 64,8%*
- *Pretos: 12,2%*
- *Indígenas: 0,2%*
- *Brancos: 22,6*
- Amarelos (asiáticos): 0,1%



FORMANDO PROFESSORES ANTIRRACISTAS

- Como está o currículo da sua escola?
- Qual história negra vocês contam? A de que a nossa história começou há mais de trezentos mil anos ou a história dos quatro séculos de escravidão nas Américas (massivamente apresentado em dezesseis anos de vida escolar)?
- Como está a representação de pessoas negras na literatura utilizadas pela escola?
- E na estética da escola: paredes, outdoor, placas, panfletos de matrícula?
- E no corpo profissional escolar, onde estão pessoas negras? Elas ocupam os cargos de direção, coordenação, psicologia, financeiro, administração ou estão apenas nos espaços subalternizados, limpando o chão, abrindo o portão e servindo cafés?



UM CONHECIMENTO NÃO FACULTATIVO

- Há de se descolonizar os espaços de produção de saber para se celebrar a diversidade brasileira.
- ***A Lei 10.639/2003*** inclui na ***Lei 9.394/1996*** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a obrigatoriedade do ensino de cultura e história africana e afro-brasileira em toda a extensão curricular da educação básica. A Lei 9.394 foi novamente alterada em 2008 pela Lei 11.645/2008, que incluiu na BNCC a história e a cultura indígenas.
- Era para ser por questões de consciência humana e não uma obrigatoriedade da Lei. ***Mas onde a consciência não chega, a obrigatoriedade da Lei age.***
- E quem fiscaliza a lei?





CONCLUINDO...

- Se tratarmos o racismo como algo separado da educação, nunca vamos conseguir superá-lo.
- O racismo foi (e ainda é) um projeto de estado. E o antirracismo precisa também ser um projeto político do estado para desmontar as estruturas do racismo sistêmico.

Ngardisi bós!
Djarama bui!
Onweltanama
Obrigado...

E-mail:

saidodjaloo@gmail.com ou
mamadu.djalo@ufpi.edu.br

Instagram:

[mamadu.djalo17](https://www.instagram.com/mamadu.djalo17)

